

COMPLEXO SOJA

JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia.
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: A soja é um dos grãos mais cultivados no mundo, tendo o Brasil como principal produtor e exportador. Como as atividades agropecuárias são fundamentais para o bem-estar da sociedade e já são praticadas de forma naturalmente isolada, no campo, foram consideradas essenciais durante a pandemia, possibilitando, com a demanda externa aquecida e o dólar elevado em relação ao real, pela incerteza gerada, que o País batesse recordes nas exportações, apesar de alguns problemas pontuais. Os preços atingiram recordes também, mas a exportação massiva do grão encarece os produtos internos, a fabricação de biodiesel e outras indústrias dependentes da soja, em menor escala. No Nordeste, a produção se expande, com novas áreas e aumento de produtividade, e as previsões climáticas são boas. As perspectivas também: a guerra comercial EUA x China se traduz em grande oportunidade, devendo o Brasil evitar ruídos diplomáticos com o país asiático; o aumento da mistura de óleo de soja no biodiesel para 15%, até 2023, demandará maior esmagamento brasileiro de soja. E como a atividade foi pouco afetada pela pandemia, as operações podem ser continuadas ou renegociadas com um nível seguro de retorno, dadas as condições de mercado e observando-se a situação de cada cliente.

Palavras-chave: mercado; preços; grão; óleo; farelo; pandemia

1 MERCADO GLOBAL

A soja é um dos grãos mais cultivados no mundo, tendo o Brasil como principal produtor e exportador. O farelo e o óleo derivado do esmagamento e processamento do grão têm valor agregado, sendo muito utilizados na alimentação humana e animal e para geração de biodiesel. A China, como é apenas o quarto produtor, distante dos maiores do mundo, é o terceiro maior importador do grão, e o maior produtor e consumidor mundial de farelo e de óleo, transformando a matéria prima nos derivados para atender ao seu grande mercado consumidor, que, pela melhoria na situação econômica, tem demandado mais proteína animal (**Tabelas 1 a 12 do Anexo A**).

A pandemia fez com que os países produtores de *commodities* agrícolas se preocupassem mais com a questão da segurança alimentar, com alguns se voltando para a produção interna em detrimento das exportações, dependendo da importância do produto em questão. Os excedentes exportáveis de soja no mundo superam essa

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

preocupação: as previsões são de aumento da produção mundial, em 7,5%, e do consumo, em 4,3%, para o fim da atual safra (2020/21) (USDA, 2020).

O conflito comercial entre China e Estados Unidos se prolonga há dois anos, alternando medidas de retaliação de ambos os lados e alguns acenos de paz, sem chegar a um desfecho, afetando, entre outras *commodities* comercializadas, a soja. Dependendo do resultado das urnas na próxima eleição presidencial norte-americana em novembro, esse conflito poderá durar ainda mais tempo, já sendo considerada por alguns especialistas como a guerra fria do século XXI.

2 BRASIL

O aumento na área de soja brasileira tem se dado pela ocupação de pastos degradados, e pela produtividade se mantendo alta e constante, notadamente no Sudeste e Centro-Oeste, e a produção só não atingiu números maiores, na safra 2019/2020, por conta da estiagem no Rio Grande do Sul, terceiro estado produtor nacional, que afetou a cultura em quase todas as fases, provocando uma quebra de 43% (Tabela 13).

Tabela 13 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2017/18	2018/19	2019/20(1)	2017/18	2018/19	2019/20(1)	2017/18	2018/19	2019/20(1)
Centro-Oeste	15.648,8	16.102,8	16.640,1	3.447	3.269	3.540	53.945,4	52.637,5	58.897,9
Norte	1.931,7	1.988,3	2.110,0	3.056	2.980	3.164	5.903,9	5.924,8	6.676,9
Sul	11.835,1	11.879,6	12.085,1	3.264	3.184	2.803	38.626,7	37.822,4	33.878,9
Sudeste	2.470,1	2.571,1	2.757,1	3.625	3.147	3.607	8.955,0	8.091,8	9.945,0
Nordeste	3.263,5	3.332,2	3.356,7	3.631	3.167	3.437	11.850,7	10.553,4	11.537,7
Brasil	35.149,2	35.874,0	36.949,0	3.394	3.206	3.273	119.281,7	115.029,9	120.936,4

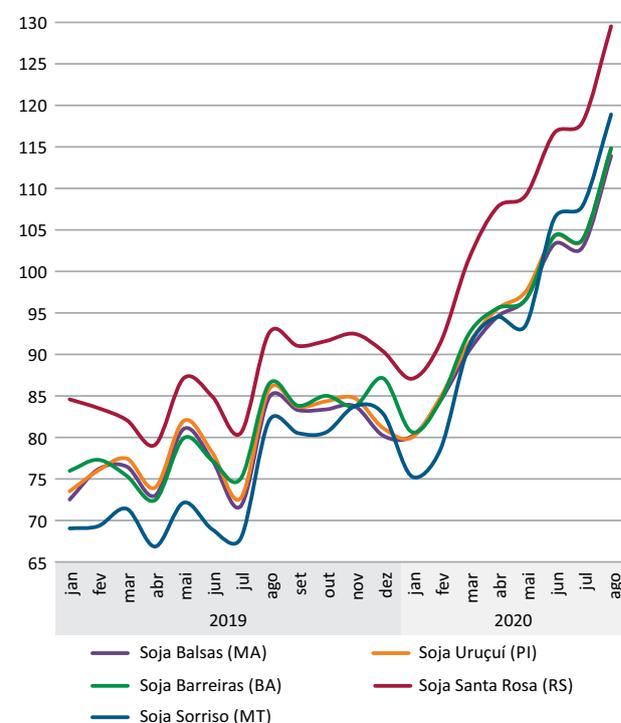
Fonte: Conab (2020).

Nota: (1) Previsão, em agosto/20

A maioria das atividades relacionadas à agropecuária já é praticada de forma naturalmente isolada no campo. Tendo em vista este fato e sua importância na manutenção do bem-estar da sociedade, foram consideradas essenciais durante a pandemia, o que possibilitou, junto com a demanda externa aquecida e o dólar elevado em relação ao real, pela incerteza gerada, que o País batesse recordes nas exportações de carnes, algodão e soja, mês após mês, apesar de alguns problemas logísticos pontuais. A exportação funcionou como compensação para a demanda interna retraída. No caso da soja, alguns fatores externos, como a disputa comercial China x Estados Unidos e a ocorrência da peste suína africana na China, fizeram com que o Brasil exportasse mais, tanto a carne suína, que leva soja na ração, quanto o grão, para processamento posterior em farelo. Destaca-se que

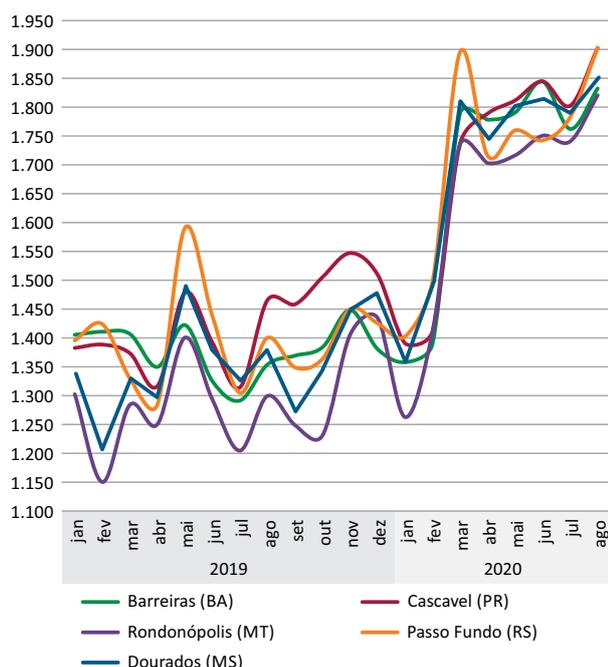
O otimismo em relação à soja se reflete nos preços, em elevação desde janeiro de 2020, para grãos e derivados (Gráficos 1, 2 e 3). O grão tem renovado os recordes de preços, tendo subido 11,5% no acumulado de agosto, atingindo, em 21/8, R\$ 132,80 a saca de 60 kg, maior alta nominal da série histórica do Cepea, iniciada em março de 2006. Além do baixo excedente interno, a alta está vinculada à valorização do dólar frente ao real. A demanda interna por novos lotes de grãos também está firme, puxada pelo aquecimento na demanda por farelo e óleo, o que vem fazendo os produtores já venderem grão para entrega entre fevereiro e julho de 2022 (CEPEA, 2020).

Gráfico 1 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças



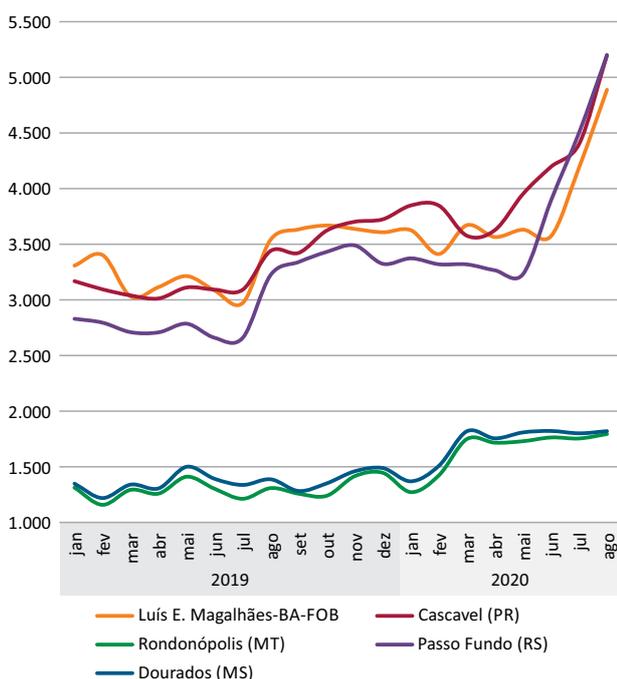
Fonte: CMA (2020).

Gráfico 2 – Preços do farelo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças



Fonte: CMA (2020).

Gráfico 3 – Preços do óleo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças



Fonte: CMA (2020).

No entanto, há o outro lado: a exportação massiva de soja em grão, no valor de US\$ 23,8 bilhões, de janeiro a julho de 2020, traz reflexos negativos para a economia

nacional, pois a escassez, internamente, encarece a fabricação de óleo de soja comestível, a fabricação de biodiesel (a ANP precisou reduzir a mistura de óleo de soja no biodiesel de 12% para 10%, pela falta de matéria-prima, em setembro e outubro) e aumenta o custo do farelo, que subiu 51% nos últimos doze meses e 36% em 2020, segundo o CEPEA. Ademais, agravada pela redução da atividade econômica causada pela pandemia, a indústria que usa a soja como matéria-prima para fabricação de outros produtos também é afetada.

Para a soja, o impacto da Covid-19 nas atividades dentro da porteira foi pequeno. A produção não parou por conta disso e, para 2021, pode-se considerar **dois cenários** para os preços da soja: um **positivo**, que se confirmará continuando a situação atual, com alta nos preços internacionais, forte interesse pela soja brasileira, e consequente alta dos prêmios de portos, manutenção do dólar em cotações atuais ou maiores e o encerramento da presente safra (2020/21) menor que o previsto pelo mercado; e o **negativo**, com baixa nos preços internacionais, menor interesse pela soja, com desvalorização do dólar em relação aos patamares atuais e a presente safra se encerrar maior que a estimada pelo mercado (CONAB, 2020a).

Vale lembrar que a moeda norte-americana esteve durante todo ano com tendência de elevação, com a média pós-Covid em R\$ 5,33, de 17/março em diante, quando a cotação pré-pandemia era de R\$ 4,33 (BCB, 2020a). A última previsão do Banco Central para o fechamento de 2020 é de uma taxa de R\$ 5,20, quase R\$ 0,30 a menos que a atual, e de R\$ 5,00 para 2021, mas ainda favorável às exportações (BCB, 2020b).

3 NORDESTE

A sojicultura no Nordeste apresenta perspectivas de crescimento. A abertura de novas fronteiras agrícolas, desde a década de 1970, possibilitou a expansão do cultivo na região do Matopiba (confluência de territórios do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, com 62% dessa região sendo nordestina), e recentemente, no Sealba (região contígua de 5 milhões de hectares que une o leste de Sergipe e Alagoas e o nordeste baiano), com a recente produção de soja em Alagoas, ainda em pequena escala, se comparada a áreas já consolidadas.

Produção e área vêm se expandindo, e, em relação ao início da década (2010/2011), a área aumentou 72%, a produtividade, 7% e a produção, 85% (CONAB, 2020a). A capacidade dos produtores, o desenvolvimento de cultivares adaptados à região e ao clima pela EMBRAPA, e as precipitações geralmente regulares, fizeram com que a sojicultura se destacasse no agronegócio do Nordeste (**Tabela 14**).

Tabela 14 – Área, produtividade e produção de soja no Nordeste, último triênio

UF / Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2017/18	2018/19	2019/20(1)	2017/18	2018/19	2019/20(1)	2017/18	2018/19	2019/20(1)
Maranhão	951,5	992,4	976,4	3.125	2.940	3.170	2.973,4	2.917,7	3.095,2
Piauí	710,5	758,1	758,9	3.573	3.063	3.178	2.538,6	2.322,1	2.411,8
Alagoas	2,2	1,6	1,4	2.500	2.792	3.100	5,5	4,5	4,3
Bahia	1.599,3	1.580,1	1.620,0	3.960	3.360	3.720	6.333,2	5.309,1	6.026,4
Nordeste	3.263,5	3.332,2	3.356,7	3.631	3.167	3.437	11.850,7	10.553,4	11.537,7

Fonte: Conab (2020b).

Nota: (1) previsão, em agosto/20.

Os preços da soja em grão, farelo e óleo, em Balsas (MA), Uruçuí (PI), Barreiras (BA) e Luís Eduardo Magalhães (BA) seguem tendências semelhantes às demais praças produtoras do País, estando relativamente constantes durante 2019 e subindo, em 2020, por conta do aquecimento da demanda e da alta do dólar, em razão da pandemia (**Gráficos 1, 2 e 3**).

Recentes projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2020), para daqui a dez

anos (ano-safra 2029/30), indicam produção de soja de 15,5 milhões de toneladas (hoje 11,5 milhões) em 4,3 milhões de ha (atualmente, 3,3 milhões) no MATOPIBA. As áreas são favoráveis à agricultura moderna, planas e extensas, com solos potencialmente produtivos, disponibilidade de água e clima geralmente propício, com dias de longa luminosidade. A limitação continua sendo a logística, especialmente a terrestre, a questão dos portos de escoamento e a comunicação, além da ausência de serviços financeiros, em algumas regiões (BRASIL, 2020).

4 OVERVIEW

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> A sojicultura tem boas perspectivas regional devido à demanda internacional aquecida; Clima e relevo favoráveis, com perspectiva de alta da produção de 9,33%, com discreto aumento de área (0,74%), com isso; Resultado do elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica, que permite produzir a um custo competitivo, ao contrário de outros países que tem a agricultura altamente subsidiada pelo governo; Os órgãos de pesquisa e de financiamento fomentam a inovação à cadeia produtiva, superando desafios relacionados a novas pragas, elevação da produtividade e os investimentos necessários; O aumento das exportações de carne também enseja maior demanda de farelo de soja, cujos números de produção e consumo vêm subindo nos últimos anos, especialmente na avicultura e suinocultura;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> A logística de transporte e de armazenamento ainda deficitárias. As longas distâncias e o estado precário de muitas estradas prejudicam o escoamento da produção, já que o transporte ferroviário e o aquaviário são mínimos, onerando o frete. A armazenagem, realizada por cooperativas e armazéns públicos ou privados, não conseguiu acompanhar o crescimento da produção nas sucessivas safras recorde. O fato de as atividades envolvidas no escoamento da produção, como o transporte rodoviário e portuário, terem sido consideradas essenciais, ajudou a manter algum grau de normalidade na cadeia produtiva em meio à pandemia; Já o clima, algumas vezes, proporciona veranicos durante a fase de crescimento da planta, problema comum na Bahia e no Piauí, onde a instabilidade climática é maior.
Oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> A China é o principal parceiro comercial do Brasil, assim, as tensões diplomáticas entre EUA e China podem favorecer o escoamento do Brasil e da Argentina para a China, em detrimento aos EUA; A recuperação do plantel de suínos, fortemente afetada pela peste suína africana (letal e sem vacina), pressiona a demanda de soja; O aumento da proporção de biodiesel na mistura com óleo diesel a partir de 2021, também será favorável à demanda e, consequentemente, pressão no preço;
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> As mudanças climáticas tendem a tornar mais severos os fatores extremos, ou seja, fenômenos climáticos com estiagens, geadas ou enchentes, mais intensos e entre ciclos mais curtos de ocorrência. Na safra 2019/2020, a estiagem prolongada provocou a quebra de 43% na produção do Rio Grande do Sul, segundo maior produtor nacional. No momento, a previsão até outubro é de neutralidade em relação ao El Niño/La Niña, em algumas regiões produtoras, o que deve favorecer novos recordes para a safra brasileira, cuja previsão para 2020/21, segundo o USDA (2020), é de 131 milhões de toneladas. Veranicos eventuais no Nordeste podem afetar as fases críticas do desenvolvimento das plantas, como a do enchimento de grãos, prejudicando a safra; Surgimento de novas pragas e doenças resistentes aos defensivos agrícolas na região do cerrado.

5 DADOS OBSERVADOS E PROJEÇÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE SOJA (BRASIL 2017-2024)

Indicador	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Produção de soja (Mil toneladas)	114,1	122,0	117,0	124,5	123,4	125,9	128,4	131,0
Produção de soja (Variação em relação ao ano anterior, %)	18,2	6,9	-4,1	6,4	-0,8	2,0	2,0	2,0
Consumo de soja (Mil toneladas)	43,1	46,5	44,9	46,7	47,7	48,6	49,4	50,1
Consumo de soja (Variação em relação ao ano anterior, %)	0,3	8,0	-3,5	4,0	2,1	1,9	1,7	1,5
Destaques associados à projeção								
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento positivo até a safra de 2023/24, dada a maior demanda da China, o que incentivará o aumento do plantio de soja; • O forte crescimento na produção de aves e suínos estimulará o crescimento da demanda por soja, que é usada para ração; • A demanda chinesa permanecerá estável até 2023/24, já que o país importa mais de sete vezes sua produção doméstica e as tensões com os EUA, seu principal fornecedor de soja, permanecem altas. No entanto, a primeira fase do acordo comercial entre a China e os EUA pesará sobre as exportações brasileiras; • Os choques da Covid-19 também afetarão as perspectivas de consumo de curto prazo globalmente. 								

Fonte: Adaptado de Fitch Solutions. Brazil Agribusiness Report, Q3, 2020. p.42. EMIS/ISI Emerging Markets Group.

REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Histórico de cotações**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em 14 ago. 2020a.

_____. Focus. Relatório de Mercado, 14/08/2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 14 ago. 2020b.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Projeções do Agronegócio, 2019/2020 a 2029/2030**. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio_2019_20-a-2029_30.pdf/view. Acesso em: 22 ago. 2020.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Grãos/CEPEA: Mercado spot de soja supera R\$ 130/sc no porto; produtor negocia oleaginosa que será colhida em 2022**. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/releases/graos-cepea-mercado-spot-de-soja-supera-r-130-sc-no-porto-produtor-negocia-oleaginosa-que-sera-colhida-em-2022.aspx>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Séries históricas**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras?start=30>. Acesso em: 14 ago. 2020a.

_____. **Perspectivas para a agropecuária, safra 2020/21**, v.8, Edição Grãos. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/perspectivas-para-a-agropecuaria>. Acesso em: 26 ago. 2020.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 12 ago. 2020.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL¹

SOJA EM GRÃO

Tabela 1 – Produção (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Brasil	122.000	119.000	126.000	131.000
Estados Unidos	120.065	120.515	96.676	112.536
Argentina	37.800	55.300	50.000	53.500
China	15.283	15.967	18.100	17.500
Paraguai	10.478	8.850	9.900	10.250
Índia	8.350	10.930	9.300	10.500
Canadá	7.717	7.267	6.000	5.800
Rússia	3.621	4.027	4.359	4.700
Ucrânia	3.985	4.831	4.049	3.600
Bolívia	2.819	2.991	2.800	2.900
Selecionados	332.118	349.678	327.184	352.286
Outros	9.626	10.870	9.953	10.234
Mundo	341.744	360.548	337.137	362.520

Tabela 2 – Consumo (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	106.300	102.000	106.200	113.400
Estados Unidos	58.873	60.405	60.052	62.458
Argentina	43.633	47.448	47.890	50.200
Brasil	46.511	44.867	46.899	47.650
União Europeia	16.600	17.260	17.460	17.360
Índia	8.840	10.876	9.400	10.535
México	5.290	6.195	6.252	6.470
Rússia	5.105	5.258	5.575	5.715
Paraguai	4.070	3.820	4.050	4.100
Egito	3.242	3.442	3.642	3.742
Selecionados	298.464	301.571	307.420	321.630
Outros	39.302	41.047	40.991	41.929
Mundo	337.766	342.618	348.411	363.559

Tabela 3 – Exportações (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Brasil	76.136	74.594	93.500	84.000
Estados Unidos	58.071	47.676	44.906	57.833
Argentina	2.132	9.104	9.500	7.500
Paraguai	6.029	4.901	5.900	6.300
Canadá	4.925	5.258	4.250	3.850
Ucrânia	2.757	2.531	2.750	2.350
Uruguai	1.250	2.750	1.930	2.025
Rússia	892	797	1.100	800
União Europeia	276	179	250	200
Sérvia	28	143	150	175
Selecionados	152.496	147.933	164.236	165.033
Outros	580	479	400	453
Mundo	153.076	148.412	164.636	165.486

Tabela 4 – Importações

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	94.095	82.540	98.000	99.000
União Europeia	14.584	14.983	15.700	14.900
México	4.873	5.867	6.000	6.100
Egito	3.550	3.380	4.500	4.000
Argentina	4.703	6.408	4.200	4.000
Tailândia	2.482	3.155	3.600	3.590
Japão	3.256	3.314	3.390	3.410
Turquia	2.777	2.405	2.975	2.800
Taiwan	2.666	2.614	2.850	2.900
Indonésia	2.483	2.623	2.600	2.800
Selecionados	135.469	127.289	143.815	143.500
Outros	17.760	17.325	18.466	18.993
Mundo	153.229	144.614	162.281	162.493

FARELO DE SOJA

Tabela 5 – Produção (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	71.280	67.320	71.676	77.616
Estados Unidos	44.657	44.283	46.197	46.652
Brasil	34.300	32.960	34.350	34.900
Argentina	28.400	31.200	31.150	33.050
União Europeia	11.811	12.324	12.640	12.403
Índia	6.160	7.680	6.720	7.600
México	4.152	4.860	4.900	5.060
Rússia	3.625	3.664	3.743	3.743
Egito	2.530	2.685	3.395	3.235
Paraguai	3.040	2.800	2.905	2.940
Selecionados	209.955	209.776	217.676	227.199
Outros	22.338	23.557	24.575	24.618
Mundo	232.293	233.333	242.251	251.817

Tabela 6 – Consumo (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	70.105	66.405	70.736	76.631
Estados Unidos	32.237	32.851	34.383	34.745
União Europeia	30.092	30.442	30.742	30.892
Brasil	17.311	17.645	18.085	18.505
México	5.950	6.575	6.900	7.050
Vietnã	6.110	6.020	6.120	6.170
Índia	4.740	5.280	5.490	5.950
Indonésia	4.450	4.625	4.700	4.750
Tailândia	4.280	4.400	4.600	4.630
Irã	3.700	4.350	4.472	4.600
Selecionados	178.975	178.593	186.228	193.923
Outros	49.783	51.243	53.454	55.176
Mundo	228.758	229.836	239.682	249.099

¹ Fonte: USDA (2020). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.
Nota: estimativa (2019/2020).

Tabela 7 – Exportações (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Argentina	26.265	28.832	28000	29.650
Brasil	16.032	16.093	17.500	16.300
Estados Unidos	12.717	12.191	12.383	12.247
Paraguai	2.628	2.333	2.550	2.450
Bolívia	1.651	1.653	1.650	1.700
Índia	1.863	2.184	1.450	1.870
China	1.198	932	975	1.000
Ucrânia	365	777	800	325
Rússia	403	374	515	400
Canadá	357	425	375	350
Selecionados	63.479	65.794	66.198	66.292
Outros	1.425	1.487	1.495	1.436
Mundo	64.904	67.281	67.693	67.728

Tabela 8 – Importações (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
União Europeia	18.354	18.756	18.200	18.750
Vietnã	4.969	5.149	5.250	5.350
Indonésia	4.486	4.449	4.750	4.800
Filipinas	2.927	2.929	2.950	3.095
Tailândia	3.191	2.889	2.800	2.800
Irã	1.514	2.788	2.550	2.400
Coreia do Sul	1.846	1.855	1.950	2.000
México	1.818	1.836	1.925	2.000
Japão	1.728	1.596	1.700	1.700
Colômbia	1.373	1.433	1.500	1.550
Selecionados	42.206	43.680	43.575	44.445
Outros	18.924	18.370	19.251	20.079
Mundo	61.130	62.050	62.826	64.524

ÓLEO DE SOJA

Tabela 9 – Produção (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	16.128	15.232	16.218	17.562
Estados Unidos	10.783	10.976	11.254	11.460
Brasil	8.485	8.180	8.500	8.640
Argentina	7.236	7.910	7.910	8.385
União Europeia	2.841	2.964	3.040	2.983
Índia	1.386	1.728	1.512	1.710
México	937	1.100	1.110	1.145
Rússia	824	834	855	855
Egito	582	620	782	747
Paraguai	733	685	710	719
Selecionados	49.935	50.229	51.891	54.206
Outros	5.153	5.443	5.682	5.658
Mundo	55.088	55.672	57.573	59.864

Tabela 10 – Consumo (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	16.500	15.885	16.786	18.370
Estados Unidos	9.698	10.376	9.978	10.434
Brasil	6.940	7.165	7.450	7.600
Índia	4.670	4.750	4.854	4.936
União Europeia	2.225	2.455	2.465	2.665
Argentina	3.081	2.574	2.389	2.400
México	1120	1.230	1.280	1.320
Bangladesh	1085	1170	1220	1270
Argélia	730	760	775	785
Egito	710	710	760	780
Selecionados	46.759	47.075	47.957	50.560
Outros	7.796	7.858	8.082	8.276
Mundo	54.555	54.933	56.039	58.836

Tabela 11 – Exportações (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Argentina	4.164	5.261	5.600	6.000
Estados Unidos	1.108	880	1.293	1.179
Brasil	1.511	1.079	1.025	1.050
União Europeia	902	788	800	825
Paraguai	702	653	665	672
Rússia	568	572	635	600
Bolívia	380	390	370	375
Ucrânia	192	334	330	180
China	211	197	175	150
Canadá	157	173	160	145
Selecionados	9.895	10.327	11.053	11.176
Outros	647	850	910	884
Mundo	10.542	11.177	11.963	12.060

Tabela 12 – Importações (em mil toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Índia	2.984	3.000	3.350	3.236
Bangladesh	859	1.017	800	800
China	481	783	800	1.000
Argélia	752	854	770	800
Marrocos	502	536	550	560
Peru	503	538	550	560
União Europeia	284	416	425	415
Colômbia	344	343	360	370
Coreia do Sul	276	328	360	340
Irã	213	346	265	280
Selecionados	7.198	8.161	8.230	8.361
Outros	2.660	2.270	2.639	2.594
Mundo	9.858	10.431	10.869	10.955

ANÁLISES DISPONÍVEIS

AGROPECUÁRIA

- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019

INDÚSTRIA

- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Comércio eletrônico - 08/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maio
Cocoicultura	Maio
PET	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinicultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro